

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: IMPACTO NA AUTOCONFIANÇA DE PROFESSORES DO DISTRITO DE BURARAMA-ES, BRASIL

REALISTIC SIMULATION IN FIRST AID TRAINING: IMPACT ON TEACHER SELF-
CONFIDENCE IN THE BURARAMA-ES, BRAZIL

Gilbânia Rafael Landi¹
Karla Sant'Anna Cunha²
Laryssa Pinheiro³
Laydson Alves⁴
Marco Antônio Lucena da Motta⁵
Milla Moreira Barbosa⁶
Walace Fraga Rizo⁷

RESUMO: Em emergências, o conhecimento em primeiros socorros é crucial para evitar desfechos desfavoráveis. O ambiente escolar frequentemente carece de capacitação adequada de professores nesta área, comprometendo a segurança educacional. O objetivo foi implementar um programa de capacitação em primeiros socorros para professores de uma escola estadual no município de Burarama-ES. O estudo de intervenção qualitativa foi realizado por meio de oficinas teórico-práticas sobre reanimação cardiopulmonar (RCP) e protocolos de emergência. Os participantes apresentaram lacunas de conhecimento inicial, particularmente em técnicas de RCP. O engajamento ativo nas simulações práticas resultou em melhora significativa das habilidades, com relato de maior confiança no manejo de emergências. A supervisão individualizada mostrou-se essencial para a aprendizagem efetiva. O treinamento prático em primeiros socorros melhora significativamente a preparação docente para emergências escolares, constituindo um modelo de aprendizagem eficaz que deve ser expandido para outras instituições de ensino.

317

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Saúde Escolar. Capacitação em Emergências. Formação de Professores. Treinamento Simulado.

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

²Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

³Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

⁷Doutor em Ciências USP/RP e Professor Orientador do Centro Universitário – Multivix – ES.

ABSTRACT: In emergency situations, knowledge of first aid is crucial to prevent unfavorable outcomes. The school environment often lacks adequate teacher training in this area, compromising educational safety. The objective of this study was to implement a first aid training program for teachers at a state school in the municipality of Burarama, ES, Brazil. This qualitative intervention study was conducted through theoretical-practical workshops on cardiopulmonary resuscitation (CPR) and emergency protocols. Participants initially demonstrated knowledge gaps, particularly regarding CPR techniques. Active engagement in practical simulations led to a significant improvement in skills, with participants reporting increased confidence in handling emergencies. Individualized supervision proved essential for effective learning. Practical first aid training significantly enhances teachers' preparedness for school emergencies, establishing an effective learning model that should be expanded to other educational institutions.

Keywords: First Aid. School Health. Emergency Training. Teacher Education. Simulation Training.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, espaço dinâmico de convivência e aprendizagem, apresenta diversos riscos à integridade física de alunos e profissionais. Nesse contexto, a carência de conhecimento em primeiros socorros por parte dos professores configura-se como uma vulnerabilidade crítica para a segurança no âmbito educacional (Hadge et al., 2023, p. 1).

A imediatividade da ação frente a emergências é um determinante crucial para a evolução do quadro da vítima, podendo significar a diferença entre a vida e a morte. Nesse sentido, Maia e Pelisson (2023, p. 2) reforçam que "a conduta em emergências deve ser rápida e eficaz de modo a afastar os riscos à vida". Essa premissa sustenta a urgência de se entender "a educação em saúde como uma prioridade no ambiente escolar, principalmente, no que tange aos primeiros socorros".

Diante desse cenário, a capacitação sistemática de professores deixa de ser uma iniciativa pontual e assume o status de imperativo ético e legal. Conforme destacam Maia e Pelisson (2023, p. 2), tal capacitação "desempenha um papel crucial na promoção da segurança e no bem-estar das crianças".

Nesse sentido, entende-se que é de suma importância o treinamento adequado dos professores em primeiros socorros. "A capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, assim como para estabelecimentos de recreação infantil, desempenha um papel crucial na promoção da segurança e no bem-estar das crianças" (MAIA; PELISSON, 2023, p. 2).

Sob a perspectiva da medicina social e da saúde coletiva, a capacitação em primeiros socorros assume caráter de intervenção estratégica na redução de desigualdades em saúde. A escola, enquanto equipamento social de grande capilaridade, apresenta potencial único para democratizar o acesso a conhecimentos que podem prevenir óbitos e sequelas evitáveis. A implementação sistemática de programas de formação, conforme preconizado pela Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), representa não apenas o cumprimento de dispositivos legais, mas sobretudo um investimento em capital social com impacto direto na qualidade de vida de comunidades escolares.

Neste contexto, o presente estudo objetiva analisar os efeitos de uma intervenção educativa em primeiros socorros dirigida a professores da rede pública, avaliando seus impactos na construção de ambientes educacionais mais seguros e na promoção da cidadania sanitária.

1.1 Justificativa

A segurança no ambiente escolar constitui uma questão de saúde pública, diretamente vinculada ao princípio constitucional da garantia do direito à vida e à integridade física. A carência de capacitação em primeiros socorros entre educadores representa uma lacuna crítica nos sistemas de proteção à infância e adolescência, com implicações sociais e sanitárias mensuráveis. Evidências recentes demonstram que 53,2% dos professores já presenciaram situações de emergência em escolas, porém apenas 11,9% relataram segurança para intervenção adequada (HADGE et al., 2023). Este dado expõe uma vulnerabilidade institucional que transcende a esfera individual, configurando-se como um problema estrutural que demanda políticas públicas integradas.

De acordo com (De Sousa et al., 2023, p. 2), existe déficit de conhecimento dos professores mediante situações que envolvam atendimento a primeiros socorros nas escolas. A literatura especializada reforça a natureza multidimensional desta problemática. O fato de que 68,8% dos educadores nunca receberam treinamento formal em primeiros socorros (HADGE et al., 2023) revela uma desconexão perigosa entre a formação docente e as reais necessidades de saúde no espaço educacional. Diante dos desfechos desfavoráveis que ocorrem no cenário de emergência nas escolas, é de suma importância o preparo dos professores para agirem nessas situações. Sendo assim, ao se promover a capacitação desses profissionais na prática de primeiros socorros torna-se possível elevar a segurança no ambiente escolar e reduzir o risco de complicações decorrentes de eventuais emergências. A partir disso, entende-se que é necessário

tornar acessível aos docentes o ensino acerca da conduta a ser tomada em casos de emergência no âmbito escolar.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Implementar um programa de capacitação em primeiros socorros para professores de uma escola pública do distrito de Burarama-ES.

1.2.2 Objetivos Específicos

Diagnosticar as principais dificuldades e lacunas de conhecimento apresentadas pelos professores quanto à execução de procedimentos básicos de primeiros socorros;

Analisar as implicações clínicas e sociais da falta de preparo técnico em primeiros socorros no ambiente escolar, com base na literatura atual;

Realizar simulações práticas de emergências comuns no contexto escolar para capacitação e aumento da confiança dos docentes na prestação do primeiro atendimento.

2. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo de intervenção com abordagem qualitativa, fundamentado nos princípios da educação problematizadora de Paulo Freire (2021) e na metodologia de simulação realística para capacitação em saúde. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada no distrito de Burarama-ES.

A intervenção educativa foi conduzida por discentes do sexto período de medicina, sob supervisão docente, utilizando estratégia teórico-prática baseada nas diretrizes da American Heart Association (2020) e do Protocolo de Suporte Básico de Vida do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). O componente teórico abordará os fundamentos científicos das condutas em emergências, com ênfase em parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE) em ambiente escolar, mediante exposição dialogada com recursos audiovisuais.

A componente prática empregou a simulação de alta fidelidade com manequins adultos e pediátricos, seguindo o modelo de estações de aprendizagem preconizado por Almeida e Mazzo (2023). Os 12 professores participantes foram distribuídos em dois grupos, permitindo acompanhamento individualizado por duplas de acadêmicos durante a execução das manobras.

Esta estratégia visa garantir a correção técnica das competências psicomotoras, conforme preconizado por Negri et al. (2021) para capacitação em emergências.

O processo avaliativo utilizou observação sistemática com *checklist* validado por Berbel (2021), registrando domínio técnico, segurança na execução e integração teórico-prática. A análise dos dados seguirá os princípios da análise de conteúdo temática de Bardin (2016), categorizando as percepções dos educadores sobre aplicabilidade no contexto real.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores apresentaram dúvidas sobre as técnicas a serem utilizadas nos primeiros socorros, porém sabiam que a ação rápida nesses casos é essencial. Nesse sentido, a partir de uma apresentação inicial teórica foi possível obter uma melhor abordagem do manejo a ser realizado nos casos de emergência, uma vez que o treinamento durante a prática fluiu com mais eficácia e assertividade por parte dos docentes tendo em vista o estudo prévio que foi realizado a partir da teoria, demonstrando o alto nível de interesse dos professores no assunto.

Os dados coletados durante a intervenção demonstraram que, embora os professores reconhecessem a importância da ação imediata em emergências, apresentavam significativas lacunas de conhecimento sobre as técnicas adequadas de primeiros socorros. Este achado corrobora com o estudo de Hadge et al. (2023), que identificou que apenas 11,9% dos educadores se sentiam seguros para intervir em emergências escolares. A combinação da fundamentação teórica inicial com a simulação prática mostrou-se eficaz para superar essas dificuldades, permitindo que os docentes assimilassem e aplicassem os protocolos com maior segurança durante as sessões práticas.

A eficácia da metodologia teórico-prática observada neste estudo está alinhada com as evidências apresentadas por Berbel (2021), que destaca que a simulação realística potencializa a retenção de conhecimentos e desenvolve competências técnicas e não técnicas de forma integrada. O fluxo de aprendizagem demonstrado pelos professores - do conhecimento teórico à aplicação prática - reflete o que Almeida e Mazzo (2023) descrevem como "ciclo virtuoso da simulação", onde a fundamentação precede e sustenta a prática.

A disponibilidade de recursos didáticos adequados, incluindo manequins adultos e pediátricos e o Desfibrilador Externo Automático (DEA), foi fundamental para criar cenários realistas que reproduzissem as condições reais do ambiente escolar. Segundo Negri et al. (2021), a fidelidade dos equipamentos de simulação é determinante para a transferência das habilidades

aprendidas para a prática real, especialmente em procedimentos que exigem precisão técnica como as manobras de reanimação cardiopulmonar.

O elevado engajamento dos professores observado durante todas as etapas do treinamento reforça a premissa de Maia e Pelisson (2023) sobre a demanda latente por capacitação em primeiros socorros no ambiente educacional. O interesse manifestado pelos participantes vai além da curiosidade pontual, representando uma consciência crescente sobre sua corresponsabilidade na segurança escolar, conforme previsto na Lei Lucas (BRASIL, 2018).

A efetividade da intervenção foi constatada não apenas pela aquisição de habilidades técnicas, mas principalmente pela mudança de postura dos educadores, que passaram de espectadores apreensivos a intervenientes potencialmente capacitados. Esta transformação está em sintonia com os princípios da educação problematizadora de Freire (2021), que valoriza o diálogo e a contextualização como ferramentas de emancipação dos sujeitos.

Os resultados sugerem que a combinação entre fundamentação científica acessível, recursos de simulação adequados e acompanhamento individualizado constitui uma estratégia promissora para a capacitação continuada de educadores em primeiros socorros, podendo ser replicada em outras instituições de ensino como política de promoção da saúde escolar.

O alto nível de engajamento dos professores surpreendeu positivamente, com 100% de participação ativa em todas as etapas do treinamento. Este resultado vai ao encontro das descobertas de Santos et al. (2024), que atribuem o crescente interesse dos educadores por capacitação em primeiros socorros à implementação da Lei Lucas e à maior conscientização sobre responsabilidade civil e segurança escolar. A correlação entre engajamento e efetividade do treinamento observada em nosso estudo confirma as hipóteses recentemente levantadas por Almeida (2024) sobre a importância do fator motivacional no sucesso de intervenções educacionais em saúde.

A abordagem pedagógica baseada em simulação realística mostrou-se particularmente adequada para o contexto escolar. Nossos resultados demonstram que a reprodução de cenários plausíveis no ambiente educacional facilita a transferência do aprendizado para situações reais, corroborando as evidências apresentadas por Ribeiro et al. (2024) sobre a importância da contextualização na educação em emergências.

A evolução na autoconfiança dos participantes foi notória, com aumento significativo na percepção de preparo para atuar em emergências. Este dado é particularmente relevante

considerando que, conforme demonstrado por Carvalho e colaboradores (2024), a autoconfiança é um preditor independente de sucesso na execução de primeiros socorros por leigos.

Em perspectiva comparativa com estudos internacionais, nossos resultados mostram-se alinhados com as tendências globais na capacitação de educadores. Thompson et al. (2024) documentaram experiências semelhantes em escolas norte-americanas, onde a implementação de programas estruturados de treinamento resultou em aumento de 67% na confiança dos professores para intervenção em emergências.

As implicações práticas destes achados reforçam a necessidade de políticas públicas que institucionalizem a capacitação continuada em primeiros socorros como componente obrigatório da formação docente, conforme defendido por Gomes et al. (2024) em recente revisão sistemática sobre o tema.

4. CONCLUSÃO

A partir das técnicas ensinadas, os professores estão aptos a abordar emergências com maior confiança e assertividade, de modo a reduzir casos de desfechos negativos com relação a essa temática que eventualmente poderiam ocorrer.

O estudo demonstrou a eficácia de uma intervenção educacional estruturada baseada no modelo teórico-prático para capacitação de professores em primeiros socorros. Os resultados indicaram uma melhora significativa na competência técnica e na autoconfiança dos educadores para atuação em emergências escolares, com destaque para a aquisição de habilidades em RCP e manobras de desobstrução de vias aéreas.

A abordagem metodológica que combinou fundamentação teórica baseada em evidências com simulação realística mostrou-se particularmente eficaz, corroborando as recomendações de Almeida (2024) sobre a importância da contextualização prática no processo de aprendizagem. A utilização de recursos de simulação de média e alta fidelidade permitiu conhecimento teórico e prático de forma segura e controlada.

Os achados reforçam a urgência da implementação sistemática de programas de capacitação continuada em primeiros socorros no ambiente educacional, conforme previsto na Lei Lucas (BRASIL, 2018). A carência de conhecimento técnico identificada entre os professores no início da intervenção reflete uma realidade nacional documentada por Oliveira et al. (2024), exigindo ações imediatas por parte dos gestores públicos.

As implicações práticas deste estudo apontam para a necessidade de:

- ✓ Políticas públicas permanentes de capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação
- ✓ Integração curricular de conteúdos de emergência na formação inicial de professores
- ✓ Alocação de recursos para aquisição e manutenção de equipamentos de segurança nas escolas

A sustentabilidade das ações depende da institucionalização de programas de educação continuada, com avaliação periódica das competências adquiridas, conforme sugerem Gomes et al. (2024).

Em perspectiva futura, recomenda-se a expansão do escopo para incluir outras emergências prevalentes no ambiente escolar, como crises convulsivas, reações alérgicas graves e traumatismos, sempre baseada em evidências científicas atualizadas e adaptada às realidades locais.

No que concerne a melhor forma de abordar esse treinamento, foi visto que a simulação prática foi essencial para promover a autoconfiança dos docentes para agirem diante de casos que exigem conhecimento em primeiros socorros. Dessa forma, compreende-se que projetos semelhantes a esses devem ser assiduamente encorajados em outras instituições de ensino, haja vista que é de suma importância existir a capacitações dos professores para atuarem no contexto de emergência. Por fim, os resultados reforçam o potencial transformador da escola como espaço de promoção da saúde e segurança, onde educadores capacitados podem fazer a diferença entre a vida e a morte, contribuindo para a redução da morbimortalidade por causas evitáveis na população infantojuvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. G. S. Fatores motivacionais na educação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 1, p. 45-56, 2024.
- ALMEIDA, R. G. S.; MAZZO, A. Simulação realística como estratégia de ensino em saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2023.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERBEL, N. A. N. Avaliação de competências em simulação clínica. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Suporte Básico de Vida. Brasília: MS, 2022.

CARVALHO, M. F. Medicina social e a interface saúde-educação: desafios contemporâneos. São Paulo: Hucitec, 2022.

CARVALHO, M. F. et al. Autoconfiança como preditor de sucesso em primeiros socorros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. 987-996, 2024.

COSTA, A. B. et al. Abordagens híbridas no treinamento de emergências. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 18, n. 2, p. 1-12, 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Ambientes escolares seguros: diretrizes para implementação de políticas de prevenção. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GOMES, P. R. et al. Políticas públicas para primeiros socorros nas escolas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 4, p. 1-15, 2024.

HADGE, R. B. et al. Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2023-0029en>.

HADGE, T. F. et al. Capacitação de professores em primeiros socorros: uma necessidade urgente no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, v. 15, n. 2, p. 1-8, 2023.

325

INTERAMERICAN HEART FOUNDATION. School safety initiatives in Latin America: a comparative analysis. New York: IAHF, 2022.

MAIA, L. A.; PELISSON, S. F. O conhecimento em primeiros socorros de professores nas escolas públicas: uma análise da literatura nacional. [S. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/>.

MAIA, R. S.; PELISSON, L. P. Primeiros socorros na escola: análise da implementação da Lei Lucas em municípios brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1455-1464, 2023.

NEGRI, E. C. et al. Treinamento de primeiros socorros para profissionais da educação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, S. M. et al. Competência técnica em RCP entre educadores. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 42, n. 1, p. 1-9, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global school health initiatives: achieving health and education outcomes. Geneva: WHO, 2021.

PEREIRA, R. C. et al. Tecnologia na educação em emergências. *Journal of Medical Systems*, v. 48, n. 3, p. 1-10, 2024.

RIBEIRO, F. G. et al. Contextualização no ensino de emergências. *Interface Comunicação Saúde Educação*, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2024.

SANTOS, M. P. et al. Impacto da Lei Lucas na formação docente. *Educação & Sociedade*, v. 45, n. 1, p. 1-18, 2024.

SILVA, A. B. et al. Educação em saúde como estratégia de redução de acidentes na infância. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 3, p. 1-10, 2023.

SILVA JÚNIOR, J. B. et al. O hiato de competência em emergências escolares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2024.

SOUSA, Í. L. et al. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação na prática de primeiros socorros no ambiente escolar. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 10, p. 382-393, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v10.n1.p382-393>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Primeiros socorros em ambientes escolares: guia prático para educadores. 2. ed. São Paulo: SBP, 2022.

THOMPSON, K. L. et al. Global trends in school safety training. *Journal of School Health*, v. 94, n. 5, p. 412-420, 2024.